



Impactos econômicos do Campus Laranjeiras do Sul/UFFS no desenvolvimento do Território Cantuquiriguaçu

Janete Stoffel

Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Laranjeiras do Sul- Paraná-Brasil
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0689-0414>

Luis Claudio Krajewski

Universidade Federal do Paraná- Curitiba - Paraná - Brasil
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5003-9665>

Alcione Rafael Pavan

Universidade Federal de São Carlos/SP- São Carlos-São Paulo- Brasil
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3534-5845>

Alexandre Schuarts Ferreira

Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Laranjeiras do Sul - Paraná
ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-3452-8514>

Resumo

A influência das universidades sobre o desenvolvimento regional tem sido cada vez mais investigada. As possibilidades desta relação são as mais diversas. No entanto, nem sempre são estimados os impactos econômicos das universidades sobre as regiões em que estão inseridas. Neste sentido, esta pesquisa visa identificar o impacto econômico do Campus de Laranjeiras do Sul, da Universidade Federal da Fronteira Sul, sobre o desenvolvimento do Território Cantuquiriguaçu. Os procedimentos metodológicos utilizados estão baseados no modelo American Council on Education - ACE, mediante uma simplificação adotada por Fernandes (2009). Para isso, consideram-se os gastos de servidores docentes e técnicos administrativos, estudantes e despesas institucionais do Campus Laranjeiras do Sul. Os resultados da pesquisa apontam que anualmente os gastos destes grupos correspondem a R\$ 35 milhões. Quando é aplicado o multiplicador de 1,7 sugerido por Fernandes (2009), constata-se impacto econômico anual de R\$ 59.898.968,29, o que corresponde a R\$ 4.991.580,69 mensais, valores gastos em distintos bens e serviços ofertados em Laranjeiras do Sul e região.

Palavras-chave: Região. Resultados Econômicos. Docentes. Servidores Técnicos e Administrativos. Estudantes.

Abstract



The influence of universities on regional development has been increasingly investigated. The possibilities of this relationship are diverse. However, the economic impacts of universities on the regions in which they are located are not always estimated. In this regard, this research aims to identify the economic impact of the Laranjeiras do Sul Campus of the Federal University of Fronteira Sul on the development of the Cantuquiriguaçu Territory. The methodological procedures used are based on the American Council on Education (ACE) model, with a simplification adopted by Fernandes (2009). To do this, we consider the expenditures of teaching and administrative staff, students, and institutional expenses of the Laranjeiras do Sul Campus. The research results indicate that annually, the expenditures of these groups amount to R\$ 35 million. When the multiplier of 1.7 suggested by Fernandes (2009) is applied, an annual economic impact of R\$ 59,898,968.29 is observed, which corresponds to R\$ 4,991,580.69 per month, spent on various goods and services offered in Laranjeiras do Sul and the region.

Keywords: Region. Economic Results. Teachers. Technical and Administrative Servers. Students.

Resumen

La influencia de las universidades en el desarrollo regional ha sido objeto de investigación cada vez más frecuente. Las posibilidades de esta relación son diversas. Sin embargo, no siempre se estiman los impactos económicos de las universidades en las regiones donde están ubicadas. En este sentido, esta investigación tiene como objetivo identificar el impacto económico del Campus de Laranjeiras do Sul de la Universidad Federal de la Frontera del Sur en el desarrollo del Territorio Cantuquiriguaçu. Los procedimientos metodológicos utilizados se basan en el modelo del American Council on Education (ACE), con una simplificación adoptada por Fernandes (2009). Para ello, se tienen en cuenta los gastos del personal docente y administrativo, los estudiantes y los gastos institucionales del Campus Laranjeiras do Sul. Los resultados de la investigación indican que anualmente, los gastos de estos grupos ascienden a R\$ 35 millones. Cuando se aplica el multiplicador de 1,7 sugerido por Fernandes (2009), se observa un impacto económico anual de R\$ 59.898.968,29, lo que corresponde a R\$ 4.991.580,69 al mes, gastados en diversos bienes y servicios ofrecidos en Laranjeiras do Sul y la región.

Palabras clave: Región. Resultados Económicos. Maestros. Servidores Técnicos y administrativos. Estudiantes.

1. Introdução

A questão regional brasileira, emblemática e complexa, segue sendo relegada a segundo plano. Prova disso foi que a criação da primeira Política Nacional de Desenvolvimento Regional ocorreu somente no início deste século. No entanto, a fragilidade de coordenação e a insuficiência de recursos comprometeram seus resultados. Ademais, o avanço da globalização nas últimas décadas reduziu a capacidade de intervenção do Estado, ampliando as barreiras, para que a questão regional entre na agenda.

Apesar destas dificuldades, existem políticas e instituições que podem contribuir com o desenvolvimento das regiões. Neste contexto, as instituições de ensino superior – IES, especialmente as universidades públicas, despontam com proeminência. Neste sentido, cabe realçar a relevância da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, considerando o histórico e o forte compromisso com o

desenvolvimento regional. O Campus Laranjeiras do Sul apresenta particularidades que reforçam esse engajamento.

Laranjeiras do Sul é um município localizado na Região Intermediária de Cascavel, Paraná. A partir de 2008, o município passaria a integrar o Território Cantuquiriguaçu, região considerada a segunda menos desenvolvida do Estado. Os indicadores socioeconômicos reforçam esta percepção, conforme será explicitado ao longo deste estudo. Decorrido mais de dez anos de sua instalação, faz-se necessário examinar as consequências sobre o desenvolvimento do território.

Desse modo, o objetivo central desta investigação é examinar os impactos econômicos do Campus Laranjeiras do Sul sobre o desenvolvimento da região. Para isso, adotou-se a metodologia proposta por Fernandes (2009), a qual consiste em uma adaptação do modelo American Council on Education – ACE, conforme detalhado a seguir. A hipótese inicial é a de que a instalação do Campus Laranjeiras do Sul da UFFS, em uma região empobrecida e com baixo desenvolvimento, promoverá repercussões positivas sobre o território.

A medição dos impactos é um esforço no sentido de mensurar os efeitos da instalação e funcionamento da UFFS sobre o TC. Ainda que estas consequências não possam ser explicadas em totalidade, através destes resultados, estimar estes efeitos possibilita aprofundar investigações desta natureza. No exame em tela, será possível estimar parte dos resultados diretos do Campus Laranjeiras do Sul sobre a região da Cantuquiriguaçu.

Este artigo é composto por cinco seções, incluindo a presente introdução e as considerações finais. Na seção a seguir, discute-se o desenvolvimento regional, as relações com a universidade e uma breve caracterização do TC. Na terceira seção, detalham-se os procedimentos metodológicos desta pesquisa. A seguir, os resultados são exibidos e analisados. Por fim, tem-se as considerações finais.

2. Desenvolvimento regional, universidade e o Território Cantuquiriguaçu (TC)

Esta seção busca apresentar sucintamente apontamentos sobre o desenvolvimento regional, considerando as principais abordagens sobre o tema, a relação com as universidades e a concepção que orienta este estudo. Ainda, são examinadas algumas características socioeconômicas do TC. Esta caracterização é útil porque permite dimensionar não somente o desenvolvimento da região, como também explicita algumas peculiaridades do território.

2.1 Desenvolvimento regional e universidade

A questão do desenvolvimento regional tornou-se mais relevante nas últimas décadas, conforme a elevação de investigações a respeito do tema. Ainda que existam diferentes interpretações sobre o termo desenvolvimento¹, e mesmo com a intensificação do processo de globalização, a perspectiva regional tem sido cada vez mais examinada. E isso pode indicar os limites da mundialização, afinal, as regiões possuem características e potencialidades diversas, não sendo possível abordagem global que contemple a todos, quiçá promova homogeneidades.

¹ Para aprofundamento destacam-se as reflexões críticas e pertinentes de Esteva (1996).

Do ponto de vista do arcabouço teórico, as contribuições localistas, de forte caráter economicista, representaram o primeiro conjunto de postulados que aprofundavam a questão regional sob o viés do desenvolvimento de regiões. Desde então diversas outras abordagens surgiram, como a Escola de Sociologia Urbana de Chicago, a economia do desenvolvimento, a perspectiva endógena, além de algumas interpretações contemporâneas (Costa, 2010). Destas, duas serão aqui realçadas: a economia do desenvolvimento e a teoria do desenvolvimento endógeno.

A economia do desenvolvimento considera essenciais alterações estruturais na economia, as quais resultariam em desenvolvimento regional. Nesta abordagem, estão inseridas a teoria dos polos de crescimento (Perroux, 1955), a causalção circular cumulativa (Myrdal, 1956) e os efeitos dos encadeamentos de Hirschmann (1958) (Krajevski, 2018). A ação do Estado, visando promover o crescimento e o desenvolvimento das regiões, além de reduzir suas desigualdades, é elementar nesta perspectiva, ainda que muitas destas iniquidades sejam resultantes da própria ação estatal.

A teoria do desenvolvimento endógeno ganhou força nas contribuições de Stöhr e Taylor (1981) e Stöhr (1984) (Krajevski, 2018). No Brasil, foi rapidamente disseminada, conquistando corações e mentes, a partir do final da década de 1990. A ideia da valorização do local, estimulando as potencialidades regionais, é útil e pode ser mais bem explorada. Entretanto, o localismo exagerado, como se a simples vontade das regiões fosse suficiente para promoção do desenvolvimento regional ganhou relevância demasiada (Etges, 2020). E isso ocasionou ilusões e decepções, pois se mostrou insuficiente para promoção do desenvolvimento de toda e qualquer região.

Estas duas concepções teóricas estão vinculadas a duas abordagens que, costumeiramente, estão no cerne das ações orientadas ao desenvolvimento regional: *top-down* e *bottom-up*. A primeira condiz com a visão de que parte do Estado, com maior capacidade de recursos, a formulação e implementação da política pública regional, sendo esta essencial para o desenvolvimento das regiões. A perspectiva *bottom-up* tem como principal característica a maior valorização das necessidades locais/regionais, com maior participação das comunidades em questão. Ambas as visões continuam se apresentando como orientadoras de ações voltadas ao desenvolvimento regional.

Cabe realçar ainda o que vem a ser compreendido como desenvolvimento regional. Para além das teorias, que reforçam muitas vezes o viés econômico do desenvolvimento, é fulcral compreender que o desenvolvimento regional é multidimensional. Não se quer aqui reduzir a importância dos elementos econômicos, mas pontuar que o desenvolvimento das regiões está além das atividades produtivas e seus efeitos. Assim, este estudo parte da ideia de Corrêa, Silveira e Kist (2019, p. 12), os quais assinalam que o desenvolvimento regional representa “[...] um processo histórico, que exige transformação nas bases sociais e econômicas, mudanças estruturais e, sobretudo, uma estratégia construída de forma conjunta entre os diversos atores da região”.

A relação entre universidade e desenvolvimento regional, embora complexa, é profícua e incontestável. Afinal, de maneira mais trivial possível, uma universidade influencia positivamente o local em que está sediada e o entorno dela. Estes efeitos são diversos e habitualmente estão atreladas às atividades de ensino, pesquisa e

extensão. Todavia, os impactos regionais podem ir além deste tripé, principalmente no que se refere aos investimentos realizados pelas IES, as possíveis parcerias com os setores público e privado e o papel de articulação que a universidade pode exercer (Krajevski, 2018).

Importante salientar que esta contribuição da universidade sobre o desenvolvimento regional está atrelada a duas trajetórias, conforme afirmam Rolim e Serra (2009). Para estes autores, existe uma universidade que está na região, com atuação mais limitada e uma universidade da região, a qual possui maior vinculação com o local a que pertence. Outros elementos podem ser considerados para aprofundar o olhar sobre a relação universidade e desenvolvimento, como o tamanho da região e área de influência, o porte da universidade, se é uma instituição pública ou privada, se a região é mais ou menos desenvolvida, entre outros.

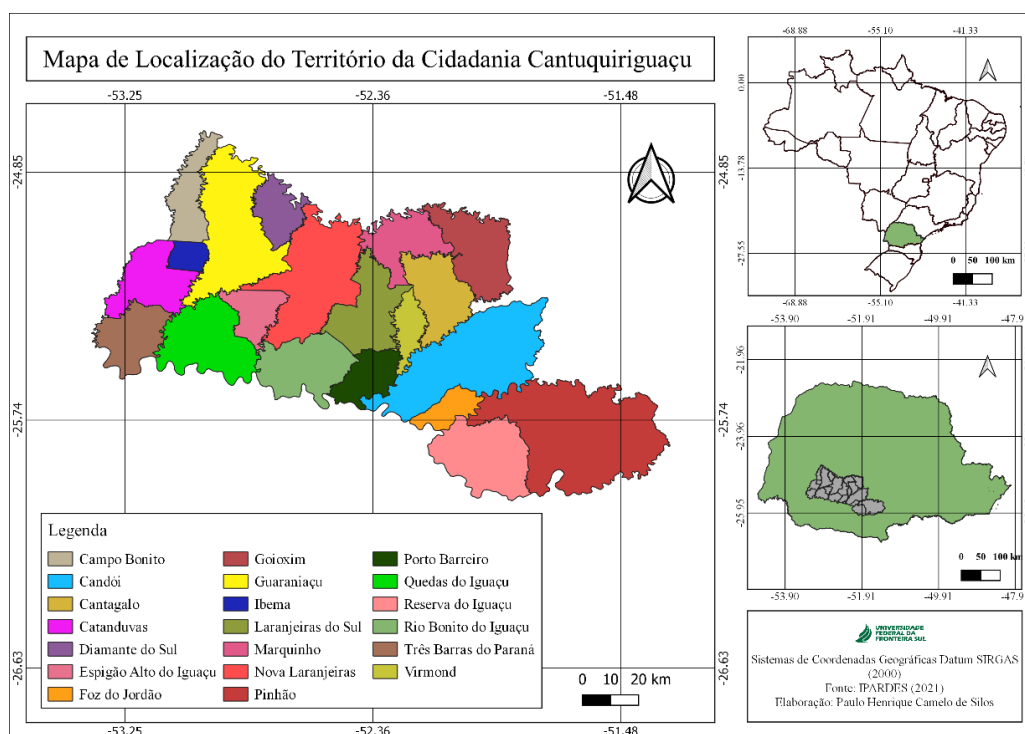
No caso da universidade brasileira, esta foi criada tardiamente no país. Se não bastasse isso, historicamente, foi voltada aos interesses das elites, sem jamais ter sido uma universidade atrelada a um projeto de país ou realmente próxima do povo brasileiro (Souza, 2012). A forma de seleção (vestibular) dos estudantes também a manteve distante da maioria da população e jamais avançou para massificação do ensino superior brasileiro (Ouriques, 2018). Além disso, a universidade pública ficou concentrada durante bom tempo na costa brasileira e/ou nas capitais dos Estados, salvo raras exceções, sendo que somente a partir do início dos anos 2000, houve maior interiorização das universidades federais.

Nas primeiras décadas deste século, este cenário apresentou leve alteração. De acordo com Niquito, Ribeiro e Portugal (2018), somente entre 2000 e 2010, foram criadas 19 novas universidades federais, sendo a maioria no interior. Isso sem contar a considerável ampliação dos Institutos Federais, permitindo acesso a milhares de pessoas ao ensino superior público brasileiro. Isso, contudo, não deixou de ser acompanhado de uma expansão expressiva das IES privadas no país, além do avanço de cursos ofertados a distância (Hernandez, Krajevski e Stoffel, 2023).

2.2 Desenvolvimento socioeconômico do Território Cantuquiriguaçu

O Território Cantuquiriguaçu, assim denominado, é fruto do Programa Territórios da Cidadania e é composto por vinte municípios: Campo Bonito, Cândói, Cantagalo, Catanduvas, Diamante do Sul, Espigão Alto do Iguaçu, Foz do Jordão, Goioxim, Guaraniaçu, Ibema, Laranjeiras do Sul, Marquinho, Nova Laranjeiras, Pinhão, Porto Barreiro, Quedas do Iguaçu, Reserva do Iguaçu, Rio Bonito do Iguaçu, Três Barras do Paraná e Virmond (Figura 1).

Figura 1: Localização dos municípios do Território Cantuquiriguaçu/Paraná



Fonte: Silos e Stoffel (2021).

Atualmente, conforme dados censitários do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, de 2022, o TC possui 227.759 habitantes, o que representa decréscimo de 2,05% da população regional em relação ao censo de 2010 (IPARDES, 2023). Isso representa 1,99 da população paranaense. Dos vinte municípios, apenas sete tiveram variação populacional positiva entre os censos de 2010 e 2022, sendo que, em número absolutos, o município com maior variação foi Laranjeiras do Sul (1.450 habitantes). Ainda de acordo com o censo de 2010², nove municípios possuem a maior parte da população vivendo na área rural.

Para além destes indicadores demográficos, existem diversos outros que podem caracterizar o desenvolvimento socioeconômico do TC, em comparação aos demais municípios paranaenses e brasileiros. Neste sentido, alguns indicadores foram selecionados e estão expostos no Quadro 1.

Quadro 1: Indicadores selecionados – Brasil, Paraná e Território Cantuquiriguaçu, 2010.

Indicadores	Brasil	Paraná	Território Cantuquiriguaçu
Taxa de pobreza	15,20%	6,46%	22,02 %
IDH – Médio	0,727	0,749	0,659
Grau de urbanização	84,36%	85,33%	53,78%
% da população com ensino superior completo	11,27%	12,75%	4,91%

Fonte: elaboração própria, com base nos dados do IPARDES (2023).

A diferença nos indicadores consolidados entre o TC e as médias paranaenses são evidentes, sendo que o TC possui resultados inferiores também às médias brasileiras. A taxa de pobreza dos municípios da região é mais de três vezes superior que o resultado estadual. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) também se

² À época da elaboração deste texto os resultados do censo de 2022 ainda não estavam publicados.

mostra abaixo da realidade brasileira e paranaense. O grau de urbanização ressalta o perfil diferenciado da região, com boa parte da população vivendo na área rural. Ademais, o percentual da população com ensino superior completo é significativamente abaixo da média paranaense e brasileira. Quando se examina de forma pormenorizada estes dados, a desigualdade e o empobrecimento da população do TC se tornam mais evidentes.

Com base nos dados de 2010, todos os municípios possuem percentual superior a 10% da população classificada como pobre. A taxa de pobreza supera 25% da população em seis municípios, sendo os casos mais graves em Espigão Alto do Iguaçu, Goioxim e Nova Laranjeiras, cuja taxa de pobreza supera 30%. Quanto às pessoas extremamente pobres, oito municípios apresentam percentuais superiores a 10% nesta estratificação.

Nenhum dos municípios que integram o TC apresenta IDHM superior ao resultado paranaense e brasileiro. Apenas dois municípios (Laranjeiras do Sul e Virmond) apresentam resultados que indicam melhores níveis na comparação com os demais. Por outro lado, dez municípios do TC estão entre os 10% menos desenvolvidos do Estado. No caso do percentual da população com ensino superior, apenas Laranjeiras do Sul apresenta taxa superior a 10%. Por outro lado, a taxa de analfabetismo para pessoas de 15 anos ou mais está acima de 10% em dezesseis municípios do território (ATLAS BRASIL, 2023).

Sobre a economia regional, a participação do TC é reduzida no contexto paranaense. Considerando o PIB nominal de 2020, a participação da região equivale a apenas 1,73% da produção paranaense (IPARDES, 2023). O PIB *per capita*, relativo ao ano de 2020, foi da ordem de R\$ 35.702, o que representa resultado inferior de 15,73% em relação à média paranaense (R\$ 42.367). Aliás, a renda média *per capita*, medida pelo censo de 2010, já sinalizava a realidade regional. Afinal, a média do TC de R\$ 484,41 representava apenas 54,42% do resultado paranaense (R\$ 890,89) e 61,07% da renda média *per capita* nacional (IPARDES, 2023). Em oito municípios do TC, a renda média *per capita* é inferior a 50% da média paranaense.

A respeito do ensino superior no TC, apenas Laranjeiras do Sul possui cursos na modalidade presencial (BRASIL/MEC, 2023). Com base nos dados disponibilizados referentes ao ano de 2021, estão matriculados 3.870 estudantes nos vinte municípios da região na modalidade EAD, além de 570 concluintes (IPARDES, 2023). Convém ressaltar que os cursos em EAD são ofertados em doze municípios. Quanto à modalidade presencial, são 1.194 estudantes matriculados, além de 81 concluintes.

Convém realçar algumas peculiaridades do TC, como duas terras indígenas, quilombolas e 51 assentamentos rurais, distribuídos em seus vinte municípios. Neste caso específico, ainda que este número seja expressivo, entre os censos demográficos de 2006 e 2017, houve aumento do Índice de Gini referente a concentração fundiária (IGcf) em 60% dos municípios da região (Krajevski, Hernandez e Zeneratti, 2022). Ainda de acordo com estes autores, 80% dos municípios apresentam concentração fundiária de forte a muito forte (IGcf superior a 0,700), além da redução de 681 estabelecimentos rurais entre 2006 e 2017.

Os indicadores aqui apresentados reforçam a ideia de um território empobrecido, com desenvolvimento abaixo da média paranaense e que apresenta graves desigualdades socioeconômicas. Foi justamente este panorama que

contribuiu para que a região fosse contemplada com a instalação da UFFS (Krajevski, 2018). A seguir, são exibidos alguns aspectos do Campus Laranjeiras do Sul.

2.3 O Campus Laranjeiras do Sul

A UFFS, universidade federal pública e gratuita, foi criada no seio da expansão das IES federais, em 2009, cujo funcionamento se iniciou em 2010, com a oferta de 42 cursos de graduação. Dentre as peculiaridades, podem ser ressaltadas duas em especial: o processo de constituição (fruto da participação popular e com a participação ativa de diversos movimentos sociais) e o formato multicampi (sendo que seus Campi foram distribuídos entre os três Estados da região Sul, a saber: Cerro Largo e Erechim no Rio Grande do Sul, Chapecó em Santa Catarina – sede da reitoria – e Laranjeiras do Sul e Realeza no Paraná; mais tarde seria criado o Campus Passo Fundo, no Rio Grande do Sul).

Cabe ressaltar ainda que os municípios que receberam os campi não possuíam universidades públicas e gratuitas. Aliás, a universidade foi criada para atender à população da Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul, visto o longo histórico de políticas públicas insuficientes para atender as demandas desta região (Krajevski, 2018). E isso condiz com um dos princípios fundantes desta universidade: o compromisso com o desenvolvimento regional, conforme pode ser observado no Plano de Desenvolvimento Institucional e no estatuto da universidade (UFFS, 2018).

Como anteriormente mencionado, Laranjeiras do Sul acabou sendo contemplada com um Campus diante do caráter de segunda região menos desenvolvida do Paraná. Mas, isso não seria possível sem a ação direta e grande engajamento popular, especialmente dos movimentos sociais, cujo destaque cabe ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). A atuação do MST na região é relevante, não somente para os avanços na reforma agrária na região, como também em outras frentes, como foi no caso da criação da UFFS (UFFS, 2011).

O Campus Laranjeiras do Sul iniciou as atividades com a oferta de seis cursos de graduação e 260 vagas³. A escolha dos cursos foi diretamente influenciada pela comunidade regional (Krajevski, 2018). O processo seletivo, que considerou o tempo de estudo na escola pública, favoreceu a entrada de estudantes dos municípios da região, sendo que nos primeiros quatro anos, mais de 70% dos ingressantes eram oriundos do próprio território.

Atualmente, são onze cursos de graduação: Agronomia, Ciências Biológicas, Ciências Econômicas, Ciências Sociais – Bacharelado, Ciências Sociais – Licenciatura, Engenharia de Alimentos, Engenharia de Aquicultura, Educação do Campo: Ciências Sociais e Humanas – Licenciatura, Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências Naturais, Matemática e Ciências Agrárias – Licenciatura, Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências da Natureza – Licenciatura e Pedagogia. Neste período foram criados seis cursos de pós-graduação (*latu sensu*) e dois cursos de mestrado acadêmico: Mestrado em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável e Mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos (UFFS, 2023a).

³ Os cursos de Agronomia, Desenvolvimento Rural e Gestão Agroindustrial (transformado em Ciências Econômicas em 2012), Interdisciplinar em Educação no Campo, Engenharia de Alimentos e Engenharia de Aquicultura foram implementados no início de 2010.

A maior parte dos estudantes matriculados no Campus Laranjeiras do Sul é oriunda do estado do Paraná e dentre estes predominam os residentes na região do Território Cantuquiriguaçu. Novaes e Stoffel (2020) apontaram que no conjunto de 1031 alunos matriculados no primeiro semestre de 2018, 91% (938) informaram residência no Paraná, sendo que 487 residiam em Laranjeiras do Sul. Além deste município também havia estudantes em percentual relevante oriundos de Rio Bonito do Iguaçu, Nova Laranjeiras, Cantagalo, Quedas do Iguaçu, Porto Barreiro, Marquinho e Reserva do Iguaçu, localidades estas pertencentes à região do TC Cantuquiriguaçu (Novaes e Stoffel, 2020).

Ademais, as atividades desenvolvidas na pesquisa e extensão possuem forte vinculação com as demandas regionais, atendendo não somente ao município de Laranjeiras do Sul, sendo uma das principais consequências da instalação do Campus no território. A expectativa da contribuição da universidade com o desenvolvimento regional não se limita às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Afinal, a possibilidade de contribuição do Campus de Laranjeiras do Sul para o desenvolvimento do TC transcende este tripé (Krajevski, 2018).

Assim, diante da forte relação entre as universidades e os processos de desenvolvimento regional, das características do Território Cantuquiriguaçu e da relevância da UFFS, estimar o impacto econômico é primordial para perceber as implicações do Campus Laranjeiras do Sul na região. Para tanto, é necessário apresentar os procedimentos metodológicos, os quais são expostos a seguir.

3. Metodologia

Apesar deste estudo partir da premissa de que o desenvolvimento regional possui um caráter multidimensional, a estimativa dos impactos econômicos do Campus Laranjeiras do Sul é que serão mensurados. Afinal, a medição de impactos socioeconômicos que considerem as diferentes dimensões do desenvolvimento (econômica, política, social e cultural) ainda carece de modelos de avaliação consolidados. No que tange aos impactos econômicos, dentre os modelos existentes e disponíveis, o selecionado para esta investigação se baseia na metodologia adotada por Fernandes (2009), utilizada na tese de doutorado “O impacto econômico das instituições de ensino superior no desenvolvimento regional: o caso do Instituto Politécnico de Bragança”.

Os modelos que estimam os impactos econômicos costumam ser classificados em duas formas: pelo lado da demanda (perspectiva tradicional – modelos de curto prazo) e pelo lado da oferta (perspectiva baseada em competências – impactos de longo prazo) (Fernandes, 2009). Segundo esta autora, a abordagem tradicional parte de generalizações dos modelos *American Council on Education (ACE)*, *Ryan ShortCut* e *Input-Output*. Já a perspectiva baseada em competências considera a teoria do capital humano e o modelo de *Bluestone*.

No caso deste estudo, utilizou-se da ótica da demanda, especificamente do modelo ACE, elaborado por Caffrey e Isaacs em 1971 (Fernandes, 2009). Esta ideia visa mensurar o impacto da instituição sobre a economia regional através da contribuição dos agentes vinculados à universidade, os gastos institucionais e a oferta de produtos. No caso específico da UFFS/Campus Laranjeiras do Sul, não há receitas

provenientes de serviços prestados. As fontes do impacto direto⁴ são os seguintes gastos locais: universidade, docentes e servidores técnico-administrativos, estudantes e de visitantes (Fernandes, 2009).

Essas fontes podem gerar dois efeitos: exportação e substituição das importações (Fernandes, 2009). No caso das exportações, são estimados os gastos de docentes, discentes e servidores técnico-administrativos que mudaram de região. No caso da substituição das importações, consideram-se os agentes que não mudaram de região. Ademais, foram computadas as despesas realizadas pelo Campus. Deste modo, é possível estimar os impactos econômicos em nível local.

As estimativas de gastos para o Território Cantuquiriguaçu (TC) foram assim calculadas:

$$TC = GI + GD + GSTA + GE \quad (1)$$

Sendo

GI = gasto anual do Campus Laranjeiras do Sul

$$GD = (GDs \times NDs + GDn \times NDn) \times 12 \quad (2)$$

$$GSTA = (GSTAs \times NSTAs + GSTAn \times NSTAn) \times 12 \quad (3)$$

$$GE = (GEs \times NEs + GEn \times NEn) \times 12 \quad (4)$$

Em que:

GD = Total de gasto anual dos docentes que mudaram de região ou que não mudaram de região, mas não residem em Laranjeiras do Sul composto por:

GDs = gastos mensais dos docentes que mudaram de região;

NDs = número de docentes que mudaram de região;

GDn = gastos mensais dos docentes que não residem em Laranjeiras do Sul, que não mudaram de região;

NDn = número de docentes que não residem em Laranjeiras do Sul, que não mudaram de região.

GSTA = gasto total anual dos Servidores técnicos-administrativos que mudaram de região ou que não mudaram de região, mas não residem em Laranjeiras do Sul composto por:

GSTAs = gasto mensal dos Servidores técnicos-administrativos que mudaram de região;

NSTAs = número de Servidores técnicos-administrativos que mudaram de região;

GSTAn = gasto dos Servidores técnicos-administrativos que não residem em Laranjeiras do Sul, mas que não mudaram de região;

NSTAn = número de Servidores técnicos-administrativos que não residem em Laranjeiras do Sul, mas que não mudaram de região.

GE = gasto total anual dos estudantes que mudaram de região ou que não mudaram de região, mas não residem em Laranjeiras do Sul composto por:

GEs = gasto mensal dos estudantes que mudaram de região;

⁴ Para Fernandes (2009) os impactos econômicos regionais decorrentes das IES são diretos, indiretos e induzidos. Como há dificuldades para estimar os efeitos indiretos e induzidos, é mais regular o uso de multiplicadores para relacionar o funcionamento da universidade e a economia regional.

NEs = número de estudantes que mudaram de região;
GEn = gasto dos estudantes que não residem em Laranjeiras do Sul, mas que não mudaram de região;
NEn = número de estudantes que não residem em Laranjeiras do Sul, mas que não mudaram de região.

Ao considerar os gastos decorrentes das atividades desenvolvidas pela universidade foi adotado o multiplicador 1,7⁵, sendo que este, segundo Fernandes (2009), é resultado de médias e medidas de vários multiplicadores empregados em diversos estudos. É através deste multiplicador que será estimado o impacto direto da universidade no Território Cantuquiriguaçu.

Ao considerar as premissas do modelo, foram coletadas informações do público-alvo da pesquisa através da aplicação de questionário⁶ respondido diretamente pelos docentes, servidores técnico-administrativos e discentes da UFFS – Campus Laranjeiras do Sul. Os gastos alusivos as despesas da universidade foram obtidas através dos Relatórios de Gestão, elaborados pelo Campus de 2016 e 2021.

4. Os impactos econômicos no território: resultados e discussões

A hipótese de que a instalação de um Campus de uma universidade pública federal, em uma região empobrecida e com baixo desenvolvimento, promoverá repercussões positivas sobre o território, foi o ponto de partida para mensuração do impacto direto da UFFS Campus Laranjeiras do Sul, na região.

Os dados utilizados foram obtidos através de questionário submetido aos docentes, servidores técnico-administrativos e alunos. O inquérito possui 27 questões e faz caracterização pessoal, profissional/escolar, familiar e de condições de vida.

A apresentação dos resultados obtidos está dividida em cinco subseções. Na primeira, é feita caracterização dos docentes da UFFS e análise do impacto de seus gastos. Na segunda, são analisados os resultados obtidos através das respostas de servidores técnico-administrativos ao questionário. Na terceira subseção, são analisados os resultados dos estudantes que participaram da pesquisa. Na quarta, estão discriminados os gastos efetuados pelo Campus. Por fim, são apresentados os resultados do impacto direto da UFFS Campus Laranjeiras do Sul na região.

⁵ Saúde et al (2014) sugerem a utilização do multiplicador keynesiano como um instrumento para indicar os impactos econômicos de uma instituição de ensino superior. O multiplicador é definido como uma taxa que demonstra como um gasto inicial (efetuado pelo governo, empresas ou consumo) pode gerar um aumento proporcionalmente maior na renda e no Produto Interno Bruto (PIB) total de uma economia. Fernandes (2009) destaca que o multiplicador pode ter valor entre 1,0 e 3,0 e quanto maior o multiplicador, maior seria o impacto econômico, sendo que o coeficiente de 1,7 representa perspectiva mais moderada. O multiplicador, conforme definido por Miller (1994, *apud* Fernandes, 2009), é um valor numérico que quantifica o benefício ou impacto econômico total gerado por uma alteração em uma atividade econômica ou na economia local. Essa medida, portanto, expressa conexão da economia com redes de atividades interdependentes (Fernandes, 2009).

⁶ Os procedimentos da pesquisa foram autorizados pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFFS, mediante o registro CAAE 63081922.0.0000.5564, a partir do parecer número 5.832.473.

4.1 Docentes da UFS Campus Laranjeiras do Sul

O número de docentes que atuam na instituição em Laranjeiras do Sul utilizado como universo foi de 96 docentes, dos quais, 33 responderam ao inquérito do estudo, com a amostra representando 34,38% da população.

Dos docentes participantes do estudo, 90,9% trabalham na UFS há mais de cinco anos, destes, 93,9% mudaram de município para desempenhar as funções no Campus Laranjeiras do Sul. Esses dados reforçam o papel da universidade como força motriz na geração de empregos no município de Laranjeiras do Sul e região, atraindo profissionais qualificados de outras regiões e estados e alinhado ao que Corrêa, Silveira e Kist (2019) afirmam quando caracterizam o desenvolvimento regional.

Aproximadamente, 73% dos respondentes alegaram que o rendimento líquido médio do grupo familiar é superior a oito salários-mínimos nacionais, 15,2% têm rendimento médio de sete até oito salários-mínimos; 9,1% de seis até sete salários-mínimos; e 3% de cinco até seis salários-mínimos. Do total, 87,9% têm o rendimento depositado em agência bancária localizada no município de Laranjeiras do Sul.

Para calcular os gastos dos docentes da UFS, consideraram-se os desembolsos mensais nos seguintes tipos de contas: aluguel ou prestação imobiliária, educação dos filhos, alimentação, saúde, lazer, bens pessoais, equipamentos de informática e internet, mensalidades e taxas e outras despesas. A faixa de valores utilizada foi: até R\$ 250, de R\$ 250,01 até R\$ 500, de R\$ 500,01 até R\$ 750, de R\$ 750,01 até R\$ 1.000, de R\$ 1.000,01 até R\$ 1.250, de 1.250,01 até R\$ 1.500 e acima de R\$ 1500. Para realização dos cálculos, adotou-se a média entre os valores usados como referência e o resultado foi multiplicado pelo número de respostas para chegar aos dados apresentados na Tabela 1 (cálculo feito a partir da equação 2).

Os resultados indicam que os 31 docentes que responderam ao questionário e que passaram a residir em Laranjeiras do Sul por causa da instalação do campus, gastam R\$ 6.762,10 mensais, o que resulta em R\$ 2.515.501,20 ao ano⁷. A partir desta média mensal gasta pelos docentes, procurou-se saber como estes valores se desdobram entre um conjunto de possibilidades, conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 1 – Tipos de gastos dos docentes da UFS Campus Laranjeiras do Sul que participaram da pesquisa em 2023

Tipos de gastos	Gasto médio daqueles que mudaram de região para trabalhar na UFS (R\$)
Alimentação	1.342,74
Saúde	1.137,10
Aluguel ou prestação imobiliária	987,90
Outras despesas	814,52
Educação dos filhos	750,00 ⁸
Bens Pessoais	665,32
Lazer	447,58
Mensalidades e Taxas	314,52

⁷ Houve dois docentes que participaram da pesquisa e que não residiam em Laranjeiras do Sul e, portanto, não mudaram de região após ingressar na UFS.

⁸ Para os cálculos do dispêndio com o tipo de gasto “educação dos filhos”, foram usados apenas os docentes que informaram ter filho(s), totalizando 20 docentes.

Internet	302,42
Total	6.762,1

Fonte: Questionário aplicado aos docentes.

Dentre os gastos analisados para a amostra de docentes que mudaram de região, destaca-se a alimentação, com dispêndio médio mensal de R\$ 1.342,74. A saúde aparece como o segundo maior gasto médio mensal, com R\$ 1.137,10 e o aluguel ou financiamento imobiliário é o terceiro item com maior gasto médio mensal, ou seja, R \$987,90.

O dispêndio mensal total da amostra analisada para os docentes que mudaram de região, é de R\$ 209.625,00 (R\$ 6.762,1 por grupo familiar), quando somados os valores médios mensais gastos pelos 31 docentes que passaram a residir em Laranjeiras do Sul por causa da UFFS e que responderam ao questionário.

4.2 Servidores Técnico-Administrativos da UFFS Campus Laranjeiras do Sul

O Campus conta com 70 servidores técnicos-administrativos, dos quais 29 responderam ao questionário, com a amostra representando 41,43% do universo. Nos resultados do levantamento feito com este segmento, foi possível observar que 89,7% trabalhavam na UFFS há mais de cinco anos, sendo que 62,1% destes mudaram de município para desempenhar as funções no Campus Laranjeiras do Sul. A proporção de servidores técnicos-administrativos originários da região de instalação do Campus é proporcionalmente maior quando comparado à amostra dos docentes, correspondendo a 10 pessoas. Dos docentes participantes da pesquisa, apenas 6,06% são da região, enquanto no caso dos servidores técnicos-administrativos este percentual corresponde a 37,9%.

Aproximadamente, 31% dos respondentes indicaram que o rendimento líquido médio mensal do grupo familiar é superior a oito salários-mínimos nacionais, em 10,3% este rendimento está acima de sete até oito salários-mínimos; 17,2% de seis até sete salários-mínimos; 10,3% de cinco até seis salários-mínimos; 13,8% de quatro até cinco salários-mínimos; e 17,2% de até quatro salários-mínimos.

Tabela 2 – Gastos dos servidores técnicos-administrativos da UFFS Campus Laranjeiras do Sul que participaram da pesquisa em 2023⁹

Típos	Gastos mensais médios do grupo familiar (R\$)	Número	Meses	Despesa Total (R\$)
Técnicos que mudaram de região	4.770,51	18	12	1.030.430,16
Técnicos que não mudaram de região e não residem em Laranjeiras do Sul-PR	2.000,00	1	12	24.000,00
Total	6.770,51	19	12	1.054.430,16

Fonte: Questionário aplicado servidores técnicos-administrativos.

⁹ Na Tabela 2, constam informações de 19 servidores dentre os 29 pesquisados, uma vez que foram desconsiderados aqueles que não mudaram de região e residem em Laranjeiras do Sul.

Em relação aos gastos dos servidores técnicos-administrativos da UFS, considerou-se o valor mensal informado nos seguintes tipos de contas: aluguel ou prestação imobiliária, educação dos filhos, alimentação, saúde, lazer, bens pessoais, equipamentos de informática e internet, mensalidades e taxas e outras despesas. A faixa de valores utilizada foi: até R\$ 250, de R\$ 250,01 até R\$ 500, de R\$ 500,01 até R\$ 750, de R\$ 750,01 até R\$ 1000, de R\$ 1000,01 até R\$ 1250, de 1250,01 até R\$ 1500 e acima de R\$ 1500. Para realização dos cálculos, empregou-se a média entre os valores usados como referência e multiplicado pelo número de respostas para chegar aos resultados apresentados na Tabela 2 (cálculo feito a partir da equação 3), sobre os gastos anuais dos servidores técnicos-administrativos da UFS que participaram da pesquisa.

Tabela 3 – Tipos de gastos dos servidores técnicos-administrativos da UFS Campus Laranjeiras do Sul que participaram da pesquisa em 2023 (em R\$)

Tipos de gastos	Gasto médio daqueles que mudaram de região para trabalhar na UFS	Gasto médio daqueles que não mudaram de região, mas não residem em Laranjeiras do Sul
Alimentação	1.166,67	1.375,00
aluguel ou prestação imobiliária	833,33	0,00
Saúde	708,33	0,00
Outras Despesas	638,39	0,00
Bens Pessoais	444,44	0,00
Lazer	416,67	0,00
Educação dos filhos	284,90 ¹⁰	0,00
Internet	138,89	0,00
Mensalidades e Taxas	138,89	0,00
Transporte	x	625,00
Total	4.770,51	2.000,00

Fonte: Questionário aplicado servidores técnicos-administrativos.

Os gastos mensais dos técnicos administrativos que mudaram para a região quando passaram a trabalhar na UFS, adicionados aos gastos com alimentação e transporte daqueles servidores que não residiam em Laranjeiras do Sul, o valor médio mensal chegava a R\$ 6,7 mil, o que resulta em gasto médio anual de aproximadamente R\$ 1 milhão. Para compreender melhor em quais tipos de gastos os valores são alocados, na Tabela 3, apresenta-se o detalhamento obtido na pesquisa.

Dentre os gastos analisados para os servidores técnicos-administrativos que mudaram de região, destaca-se a alimentação, com dispêndio médio mensal de R\$ 1.166,67. O gasto médio mensal dos servidores técnicos-administrativos com saúde é de R\$ 708,33 e de R\$ 833,33, com aluguel ou financiamento imobiliário. Esses três tipos de gastos representam os maiores desembolsos mensais informados.

O dispêndio mensal total da amostra analisada para os 18 servidores técnicos-administrativos que mudaram de região era de R\$ 85.869,18 (R\$ 4.770,51 *por grupo familiar*). Dentre os 11 técnicos que não mudaram de região para atuar na UFS, o dispêndio mensal total foi de R\$ 55.750,00 (R\$ 5.068,18 *por grupo familiar*).

¹⁰ Para os cálculos do dispêndio com o tipo de gasto “educação dos filhos”, foram usados apenas os servidores técnicos-administrativos que alegaram ter filho(s), totalizando 11 servidores.

4.3 Estudantes da UFFS Campus Laranjeiras do Sul

Quando foi planejada a amostra da pesquisa, havia 941 estudantes matriculados na instituição, dos quais 289 responderam ao questionário do estudo, representando 30,71% da população. Destes alunos que participaram do estudo, 50,5% informaram que residiam na região e eram naturais dela. Percentual de 39,1% indicaram que residiam na região depois que passaram a estudar na UFFS Campus Laranjeiras do Sul e 6,6% residem na região, principalmente, por motivos profissionais.

Ao serem inquiridos sobre suas ocupações, 46,4% informaram que eram apenas estudantes, 23,5% trabalhadores-estudantes com carteira assinada, 23,2% estagiários ou trabalhadores-estudantes sem carteira assinada, 3,8% autônomos ou microempreendedores, 2,8% agricultores familiares e 0,3% empresários.

Dentre a amostra, 57,1% não mudaram de município para estudar na UFFS e são da região, enquanto os outros 42,9% mudaram de região para ingressar na instituição. Dentre os estudantes que não mudaram de região, 61,82% alegaram que teriam ido estudar em outra instituição de ensino superior, caso não tivessem ingressado na UFFS. Resultados que apontam para importância da interiorização do ensino superior, conforme apontam Niquito, Ribeiro e Portugal (2018).

Dos estudantes respondentes, 36,7% informaram que o rendimento líquido médio mensal do grupo familiar era de até 1 salário-mínimo nacional, para 31,5% este rendimento era de 1 até 2 salários-mínimos, 15,2% de dois até três salários-mínimos, 8% de três até quatro salários-mínimos, 3,1% de quatro até cinco salários-mínimos e 5,5% acima de cinco salários-mínimos.

Ao calcular os gastos dos estudantes da UFFS, consideraram-se os valores mensais informados nos seguintes tipos de contas: aluguel ou prestação imobiliária, alimentação, saúde, lazer, bens pessoais, equipamentos de informática e internet, mensalidades e taxas e outras despesas. A faixa de valores foi: até R\$ 250, de R\$ 250,01 até R\$ 500, de R\$ 500,01 até R\$ 750, de R\$ 750,01 até R\$ 1000 e acima de R\$ 1000. Para realização dos cálculos, empregou-se a média entre os valores usados como referência e multiplicado pelo número de respostas para chegar aos resultados apresentados na Tabela 4 (cálculo feito a partir da equação 4).

Tabela 4 – Gastos dos estudantes da UFFS Campus Laranjeiras do Sul que participaram da pesquisa em 2023

Tipos	Gastos mensais por grupo familiar (R\$)	Número	Meses	Despesa Total
Alunos que mudaram de região	1.907,26	124	12	2.838.002,88
Alunos que não mudaram de região e iriam estudar em outras instituições	2.579,66	102	12	3.157.503,84
Total	4.486,92	226	12	5.995.506,72

Fonte: Resultados da pesquisa (2023).

Com base em 226 estudantes que estão contabilizados na Tabela 4¹¹, foi possível apurar que o gasto médio mensal do grupo familiar era de R\$ 4,5 mil, o que resulta em gasto total anual de, aproximadamente, R\$ 6 milhões para esta amostra. Para este cálculo, consideraram-se doze meses no ano, pois, além dos períodos irregulares de recesso escolar (principalmente durante e após a pandemia de Covid-19), muitos estudantes participantes da pesquisa passaram a trabalhar na região, o que faz com que a maior parte permaneça durante o ano todo no município.

Para compreender melhor em quais tipos de gastos, os estudantes alocaram as despesas. A tabela 5 apresenta o detalhamento obtido na pesquisa.

Tabela 5 – Tipos de gastos dos estudantes da UFS Campus Laranjeiras do Sul que participaram da pesquisa em 2023

Tipos de gastos	gasto médio dos alunos que mudaram de região para estudar na UFS (R\$)	Gasto médio dos alunos que não mudaram de região, mas iriam estudar em outra instituição (R\$)
Aluguel ou prestação imobiliária	484,88	351,75
Alimentação	438,51	618,87
Saúde	195,56	267,16
Lazer	181,45	191,18
Bens Pessoais	207,66	345,59
Internet	141,13	238,97
Mensalidades e Taxas	129,03	199,75
Outras despesas	129,03	366,42
Total	1.907,25	2.579,69

Fonte: Questionário aplicado aos alunos.

Em relação aos gastos mensais efetuados pelos estudantes que passaram a residir na região para estudar na UFS, destaca-se que os mais elevados foram aqueles destinados para aluguel ou prestação imobiliária, com média mensal de R\$ 484,88. No caso dos estudantes que já residiam na região e não precisaram mudar para estudar na UFS, o valor maior de gastos ocorre com alimentação, equivalendo a R\$ 618,87 como média mensal.

Ao considerar o montante de valores mensais gastos pelos estudantes que passaram a residir na região para estudar na UFS, estes equivalem a R\$ 236.500,24 (R\$ 1.907,26 *per capita*). No caso dos 102 estudantes que residiam na região, mas estudariam em outra instituição, caso a UFS não existisse aqui, o dispêndio mensal total foi de R\$ 263.125,32 (R\$ 2.579,08 *per capita*).

4.4 Gastos da UFS Campus Laranjeiras do Sul

Os gastos totais do Campus foram obtidos através dos Relatórios de Gestão produzidos pela universidade, correspondentes aos gastos dos exercícios de 2016 a 2021. Todos os valores acessados foram corrigidos até dezembro de 2022 pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) (Datax.net.br, 2023).

¹¹ Do total de estudantes que participaram da pesquisa 63 não foram contabilizados, pois informaram que não estudariam em outro local, caso a UFS não tivesse sido criada.

Os relatórios de gestão apresentam os desembolsos realizados em gastos com pessoal (remuneração dos servidores), assistência estudantil¹², serviços terceirizados, aquisição de bens (mobiliário, material permanente, material de expediente), pagamentos de serviços (telefonia, internet, energia elétrica, transportes terceirizados, manutenção de veículos), com o custeio de espaços do campus (restaurante universitário, laboratórios, áreas experimentais).

Ao considerar que nas seções 4.1 e 4.2 deste artigo foram apresentados os gastos efetuados por parte dos servidores técnicos e docentes do campus, recursos que são oriundos de remunerações (as quais estão contabilizadas nos relatórios de gestão), compreende-se ser necessário excluir o percentual equivalente à remuneração dos servidores que participaram da pesquisa.

Tabela 6 – Gastos da UFFS Campus Laranjeiras do Sul entre 2016 e 2021

Anos	Gastos mensais (R\$)	Total Anual (R\$)
2016	2.012.933,92	24.155.207,07
2017	2.212.249,35	26.546.992,14
2018	2.371.723,61	28.460.683,28
2019	2.173.506,93	26.082.083,15
2020	2.173.934,23	26.087.210,74
2021	1.890.276,54	22.683.318,52
Média	2.139.104,10	25.669.249,15

Fonte: UFFS (2018), UFFS (2021).

* Os valores foram atualizados para dezembro de 2022.

Assim, somando os servidores técnicos e docentes que responderam ao questionário e o total existente, atingiu-se 35,25% deste grupo, cujas informações financeiras já estão contabilizadas nas seções 4.1 e 4.2. O percentual mencionado foi retirado dos valores das remunerações pagas aos servidores no campus e representa a porcentagem de docentes e servidores técnicos-administrativos participantes da pesquisa (62) em relação à população (176) e, assim, os gastos do Campus estão apresentados na Tabela 6.

Os relatórios de gestão publicados pelo Campus Laranjeiras do Sul indicam que os gastos médios anuais chegaram a R\$ 25,6 milhões, considerando o período de 2016 e 2021. Entre estes desembolsos se destacam o pagamento de salários aos servidores do campus, pagamento de auxílios estudantis e pagamentos aos serviços terceirizados, além daqueles elencados no parágrafo antes da Tabela 6.

O Campus contribui para geração de efeitos de encadeamento, conforme apontam Hirschmann (1958) e Krajevski (2018), uma vez que os recursos mobilizados podem ser gastos na região, gerando efeitos multiplicadores.

4.5 Impacto direto da UFFS Campus Laranjeiras do Sul

A partir dos resultados apurados nesta pesquisa, foi possível estimar o impacto que a instituição promove em Laranjeiras do Sul e Região (Fernandez, 2009).

¹² Cabe destacar que nestes gastos constam os auxílios socioeconômicos que os alunos recebem, mas não estão contabilizadas as bolsas de ensino, pesquisa, extensão e cultura.

Com base na metodologia, proposta na seção 3, na Tabela 7, são apresentados os gastos totais dos docentes, servidores técnicos administrativos, estudantes que participaram da pesquisa e os desembolsos realizados anualmente pelo Campus (conforme seção 4.4).

Tabela 7 – Total de gastos anuais na UFS Campus Laranjeiras do Sul

Tipos de gastos	valores obtidos (R\$)
(1) Gasto anual dos docentes	2.515.501,20
(2) Gasto anual dos técnicos	1.054.430,16
(3) Gasto anual dos alunos	5.995.506,72
(4) Gasto anual da instituição	25.669.249,15
Total de gastos anuais	35.234.687,23

Fonte: questionários e UFS (2016); UFS (2021).

A partir dos valores individuais apurados e calculados, foi possível constatar que o Campus Laranjeiras do Sul em 2023 respondia por um dispêndio anual de R\$ 35 milhões, considerando os gastos identificados nas tabelas apresentadas neste artigo. Quando este valor foi utilizado para calcular o impacto do Campus com base no multiplicador de 1,7, sugerido por Fernandes (2009), chegou-se total de R\$ 59.898.968,29 para um ano, o que correspondeu a R\$ 4.991.580,69 mensais.

Esses valores movimentam a economia de Laranjeiras do Sul e da região, sendo gastos em aluguéis ou prestação imobiliária, alimentação, saúde, lazer, serviços de internet, mensalidades escolares e outros tipos de bens e/ou serviços que passaram a ter como consumidores docentes, servidores técnicos, estudantes e o Campus Laranjeiras do Sul da UFS. Recursos que somente existem na região pelo fato de a instituição ter sido instalada e funcionar nela, desde 2010.

A título de comparação, no ano de 2023, a receita prevista no orçamento da prefeitura municipal de Laranjeiras do Sul correspondeu a um total de R\$ 124.200.000,00 (Portal da Transparência, 2023), ou seja, o Campus da UFS apresenta impacto econômico que corresponde ao percentual de 48,23% do valor orçado como receita pela gestão pública municipal mencionada.

5 Considerações finais

Este trabalho objetivou examinar os dispêndios financeiros da comunidade acadêmica (docentes, servidores técnicos-administrativos e estudantes) e do Campus para identificar os impactos econômicos promovidos na região. Para isto, utilizou-se da metodologia adaptada de Fernandes (2009).

Instalada em um cenário de interiorização das Instituições Federais de Ensino Superior, a UFS atua como força-motriz na região, tanto pelo impacto econômico, quanto pela atuação no ensino, na pesquisa e extensão, resultando em qualificação profissional e resultados científicos e tecnológicos. Assim, além da atuação em território historicamente marginalizado socioeconomicamente, o Campus se apresenta como importante agente empregador que gera efeitos multiplicadores no município de Laranjeiras do Sul, bem como na região.

Os resultados apontam para o total de gastos anuais equivalente a R\$ 35.234.687,23. O impacto foi calculado utilizando o multiplicador de 1,7, sugerido por Fernandes (2009), o que resultou no total de R\$ 59.898.968,29. A título de comparação, este valor é igual a 48,23% das receitas orçamentárias previstas para o município de Laranjeiras do Sul, em 2023.

O trabalho se mostrou relevante, ao identificar o impacto econômico direto de uma universidade na região em que se localiza, a partir da análise dos gastos monetários da comunidade acadêmica e do funcionamento. Os dados aqui apresentados apontam para relevância do funcionamento da UFFS na região, além de contribuir para que a comunidade acadêmica e regional conheça resultados econômicos apontados nesta pesquisa. Além de serem informações relevantes para tomada de decisão de gestores públicos e privados acerca da valorização das demandas de quem integra a comunidade acadêmica da UFFS Campus Laranjeiras do Sul.

Cabe destacar, ainda, outras possibilidades para mensurar as consequências da instalação do Campus para Laranjeiras do Sul e região. Isso demandaria investigar perfil mais apurado dos agentes que atuam na universidade, além de outras ações e articulações desenvolvidas pelo próprio Campus no contexto do TC. Ademais, seria interessante a realização de pesquisas que busquem examinar as contribuições do Campus para além da questão econômica, o que seria relevante para compreender os efeitos da universidade no desenvolvimento da região.

REFERÊNCIAS

ATLAS BRASIL. **Consulta**. 2023. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/consulta> Acesso em: 13 out. 2023.

BRASIL. **e-MEC** – Instituições de Ensino Superior e cursos cadastrados. 2023. Disponível em: <http://emec.mec.gov.br/#app=6999&6c47-selectedIndex=1> Acesso em: 13 out. 2023.

CORRÊA, J. C. S.; SILVEIRA, R. L. L.; KIST, R. B. B.. Sobre o conceito de desenvolvimento regional: notas para o debate. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, vol. 15, nº 7, ed. especial, p. 3-15, dez./2019. Taubaté, SP.

COSTA, E. J. M. da. **Arranjos produtivos locais, políticas públicas e desenvolvimento regional**. Brasília: Mais Gráfica Editora, 2010.

ESTEVA, G. Desarrollo. In: SACHS, Wolfgang (org.). **Diccionario del desarrollo**. Una guía del conocimiento como poder, PRATEC, Perú, 1996.

ETGES, V. E. A dimensão multiescalar do Desenvolvimento Regional. In: SILVEIRA, R. L. L. da; KARNOPP, E. (orgs.). **Atores, ativos e instituições: o desenvolvimento regional em perspectiva**. São Carlos: João & Pedro Editores, 2022. pp. 177-192.

FERNANDES, J. M. S. R. **O impacto econômico das instituições de ensino superior no desenvolvimento regional: o caso do Instituto Politécnico de Bragança**. 2009. Tese de doutoramento. Braga, Universidade do Minho.

HERNANDEZ, M. G.; KRAJEVSKI, L. C.; STOFFEL, J. A crise da universidade pública brasileira. In: LOSS, A. S.; GALLET, C.; GÓES, E. P. de (orgs.). **Conscientizar, incluir e humanizar no ensino superior: comemoração ao centenário de Paulo Freire**. Campo Mourão: Editora Fecilcam, 2023. pp. 113-133.

IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. Base de **Dados do Estado – BDEweb**: Consulta. Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/imp/index.php> Acesso em: 12 out. 2023.

KRAJEVSKI, L. C. **A importância da UFFS/Campus Laranjeiras do Sul (PR) e o desenvolvimento do Território Cantuquiriguaçu**. 2018. 434 f. Tese (Doutorado) – Centro de Ciências Humanas e da Comunicação, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2018. Disponível em: < https://bu.furb.br/docs/TE/2018/364112_1_1.pdf > . Acesso em: 20 set. 2019.

KRAJEVSKI, L. C.; HERNANDEZ, M. G.; ZENERATTI, F. L. Estrutura e concentração fundiária no Território Cantuquiriguaçu/PR: problemas históricos e dinâmicas recentes. **Geosul**, v. 37, nº 84, p. 233-255, set/dez 2022. Florianópolis. DOI: <https://doi.org/10.5007/2177-5230.2022.e83909>

NIQUITO, T. W., RIBEIRO, F. G.; PORTUGAL, M. S. Impacto da criação das novas universidades federais sobre as economias locais. **Planejamento e Políticas Públicas**, (51), 2021. Recuperado de <
<https://www.ipea.gov.br/ppp/index.php/PPP/article/view/839>

NOVAIS, E. P.; STOFFEL, J. A Universidade Federal Da Fronteira Sul Campus Laranjeiras Do Sul e o desenvolvimento regional: considerações a partir do perfil de origem dos acadêmicos. In: NEVES, C.S.B. (Org.). **Interconexões: Saberes e Práticas da Geografia**, ed.1. Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020, v.1, p. 1 - 13.

OURIQUES, N. A nacionalização da universidade brasileira. In: OURIQUES, N.; RAMPINELLI, W. J. (orgs.). **Crítica a razão acadêmica**: reflexão sobre a universidade contemporânea, vol. 2. Insular: Florianópolis, 2018.

Portal da Transparência/Laranjeiras do Sul: banco de dados. **Despesas e receitas conforme a LRF**. Disponível em:
<https://www.laranjeirasdosul.pr.gov.br/transparencia.php>. Acesso: dezembro de 2023.

ROLIM, C.; SERRA, M. Instituições de Ensino Superior e desenvolvimento regional: O caso da região norte do Paraná, in **Revista de Economia**, Vol. 35, nº 3, Curitiba, 2009, pp. 87-102. Disponível em:
<https://revistas.ufpr.br/economia/article/viewFile/16710/11109> Acesso em: 11 out. 2023.

SAÚDE, S. ; BORRALHO, C.; FÉRIA, I.; LOPES, S. Os estudos de impacto socioeconômico das instituições de Ensino Superior: modelos e tipos de abordagem. IN: SAÚDE, S. ; BORRALHO, C.; FÉRIA, I.; LOPES, S. **Os impactos socioeconômicos do ensino superior: um retrato a partir de estudos de caso de Portugal e Espanha**. Edições Sílabo: Lisboa/PT. 2014, 218 p.

SOUZA, J. G. Evolução histórica da universidade brasileira: abordagens preliminares. **Revista de Educação PUC**, Campinas, n.1, 2012. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/reeducacao/article/view/461> Acesso em: 13 out. 2023

UFFS - Universidade Federal Da Fronteira Sul Campus Laranjeiras Do Sul. **Relatório de Gestão do Campus**. Laranjeiras do Sul, 2021. Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/campi/laranjeiras-do-sul/repositorio-campus-laranjeiras-do-sul/relatorios/relatorio-de-gestao-2021-campus-laranjeiras-do-sul> . Acesso em: 25 ago. 2022.

UFFS – Universidade Federal da Fronteira Sul. **Cursos do Campus Laranjeiras do Sul**. Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/campi/laranjeiras-do-sul/cursos> Acesso em: 12 out. 2023.

UFFS – Universidade Federal da Fronteira Sul. **Construindo agendas e definindo rumos: I Conferência de Ensino, pesquisa e extensão da UFFS**. Chapecó, UFFS, 2011. Disponível em <https://www.uffs.edu.br/pastas-ocultas/bd/pro-reitoria-de-pesquisa-e>

pos-graduacao/equipes-de-trabalho/conferencia-de-ensino-pesquisa-e-extensao/edicao-i/documentos/livro-coepe-construindo-agendas-e-definindo-rumos. Acesso em nov. 2023.